



Marcada por nomes como Nilton Santos e Roberto Carlos, a lateral esquerda da Seleção Brasileira confia na segurança do veterano Alex Sandro, titular com Tite na Copa do Qatar, e na perseverança de Douglas Santos, campeão olímpico em 2016

Da experiência à surpresa

LUCAS ALARCÃO*

A lateral esquerda sempre foi um território de confiança da Seleção Brasileira em Copas do Mundo. Nilton Santos ajudou a construir essa tradição ao conquistar dois títulos mundiais, Branco eternizou seu nome em 1994 com a falta que calou a Holanda, e Roberto Carlos foi peça fundamental na campanha do pentacampeonato em 2002. No ciclo de Carlo Ancelotti, porém, uma das posições mais simbólicas do futebol brasileiro se transformou em motivo de dúvida. Até a convocação para o Mundial, o treinador italiano testou seis nomes para o setor: Caio Henrique (Mônaco), Luciano Juba (Bahia), Kaiki (Cruzeiro), Carlos Augusto (Inter de Milão), Douglas Santos (Zenit) e Alex Sandro (Flamengo).

Em 18 de maio, Ancelotti anunciou os 26 convocados para a Copa do Mundo e, para ocupar uma das posições mais emblemáticas da Seleção Brasileira, apostou na experiência. Os escolhidos para a lateral esquerda foram Alex Sandro, de 35 anos; e Douglas Santos, de 32. O jogador do Flamengo retorna ao Mundial com a credencial de quem disputou a competição e foi homem de confiança de Tite, técnico da Seleção, na campanha do Catar, em 2022. Já Douglas Santos aparece como uma das surpresas da lista, depois de nove anos longe das convocações, o lateral volta a vestir a amarelinha e transforma um longo período de ausência em uma inesperada segunda chance no maior palco do futebol mundial.

Natural de Catanduva, no interior de São Paulo, Alex Sandro chega à Copa do Mundo cercado por experiência, mas também após um ano marcado por desafios físicos. Em 2026, o lateral enfrentou lesões e chegou a ser cortado dos amistosos contra França e Croácia devido a uma contusão muscular na coxa direita. Convocado pela primeira vez para a Seleção em 2011, por Mano Menezes, o jogador acumula 43 partidas e dois gols com a camisa amarelinha, além de ter conquistado o Mundial Sub-20. Titular na campanha do Catar, em 2022, o veterano desponta novamente como favorito para assumir a lateral esquerda da equipe de Carlo Ancelotti.

"Ter a oportunidade de disputar a Copa do Mundo pela segunda vez é algo especial e gratificante. É um orgulho representar a nossa nação. Com muito amor e dedicação, vou dar meu máximo para honrar a camisa da Seleção e o povo brasileiro", disse o jogador do Flamengo.

Longe dos holofotes e das manchetes frequentes, Alex Sandro construiu a carreira com trabalho silencioso e consistência. Sua trajetória, porém, merece ser contada em voz alta. Antes de alcançar o futebol profissional, vendia produtos como camelô em Catanduva e praticava capoeira, atividades responsáveis por moldar sua disciplina e resiliência. O lateral também preserva os laços com quem participou de seus primeiros passos no esporte e, até hoje, costuma enviar camisas da Seleção Brasileira aos treinadores responsáveis por sua formação, um gesto de fidelidade às próprias origens.

Revelado nas categorias de base do Athletico Paranaense, aos 15 anos, Alex Sandro estreou como profissional em 2008 e, após duas temporadas, foi emprestado ao Santos, onde viveu rápida ascensão e conquistou quatro títulos em um ciclo marcante: Paulista de 2010 e 2011, Copa do Brasil de 2010 e Libertadores de 2011. O desempenho abriu caminho para o futebol europeu, com passagem pelo Porto e, sobretudo, pela Juventus, onde se tornou o brasileiro com mais jogos na história do clube, com 327 partidas, além de 12 títulos, incluindo cinco Campeonatos Italianos consecutivos. Em 2024, retornou ao Brasil para defender o Flamengo e ampliou o currículo com novas conquistas: Copa do Brasil de 2024, Supercopa Rei de 2025 e os Campeonatos Cariocas de 2025 e 2026.



ALEX SANDRO

Alex Sandro Lobo Silva

Nascimento: 26/1/1991

Local: Catanduva (SP)

Número da camisa: 6

Clube: Flamengo (BRA)

Estreia na Seleção: 10/11/2011

Brasil 2 x 0 Gabão – Amistoso

Minutos em campo: 3.111

Jogos: 44

Gols: 2

Primeiro gol: Brasil 2 x 0 Arábia Saudita

Participações em Copas: 1 (2022)

Principais títulos: Copa América (2019), Copa do Mundo sub-20 (2011), Copa América sub-20 (2011), Libertadores (2011 e 2025), Campeonato Brasileiro (2025), Campeonato Italiano (2016, 2017, 2018, 2019 e 2020), Campeonato Português (2012 e 2013), Copa do Brasil (2010 e 2024), Copa da Itália (2016, 2017, 2018, 2021 e 2024), Supercopa do Brasil (2025), Supertaça da Itália (2019), Supertaça de Portugal (2011 e 2014), Campeonato Paulista (2010 e 2011), Campeonato Carioca (2025 e 2026) e Campeonato Paranaense (2009)

Em busca de mais um caminho dourado

Entre as escolhas de Carlo Ancelotti para a Seleção, poucas provocaram tanta surpresa quanto a convocação de Douglas Santos. Durante quase uma década, o lateral percorreu caminhos distantes da equipe nacional sem voltar a vestir a camisa amarela. A última aparição havia ocorrido em 2016, na Copa América Centenário, disputada nos Estados Unidos sob o comando de Dunga. Desde então, quatro treinadores passaram pela Seleção, enquanto o nome do jogador desaparecia das listas e se transformava em uma lembrança cada vez mais distante.

Em 2026, porém, o roteiro ganhou um novo capítulo. Ao divulgar os convocados para os confrontos contra Chile e Bolívia pelas Eliminatórias, Ancelotti buscou no passado uma alternativa para o presente e devolveu ao lateral a chance de reencontrar o palco que parecia ter ficado para trás.

Se a distância marcou as últimas temporadas longe da Seleção, o legado de Douglas Santos veste o verde e amarelo com uma autoridade incontestável. Peça fundamental no inédito ouro olímpico do Rio, o lateral esquerdo foi titular em todos os seis atos daquela campanha, consagrando-se como garçom em duas oportunidades. Para ele, o mapa do triunfo com o Brasil não é uma promessa futura, mas um roteiro já desbravado e dominado.

"Poucas coisas no futebol se comparam ao orgulho de representar o Brasil em uma Copa do Mundo. Saber que você está entrando em campo carregando a história e a paixão de um país inteiro é algo muito forte. É um momento que vou guardar comigo para sempre. Estou muito feliz de estar aqui", celebra o paraibano.

O passo inicial no profissionalismo deu-se no Centro Sportivo Paraibano (CSP), mas foi sob as cores do Náutico, ainda lapidando o talento nas categorias de base, que Douglas Santos despontou. O brilho no Timbu não passou despercebido: em 2013, o jovem ouviu

o nome chamado por Felipe para defender a Seleção em um amistoso com a Bolívia.

A qualidade técnica exigia o palco europeu. Após um rápido ensaio na italiana Udinese e três anos no Hamburgo, da Alemanha, foi no Zenit onde fincou a bandeira de vez. Na Rússia, Douglas Santos transformou-se em sinônimo de título. A hegemonia em São Petersburgo é quase inabalável: das sete ligas nacionais disputadas, coroou-se campeão em seis, cedendo o topo apenas ao Krasnodar na temporada 2024/25. Para selar o domínio no país, o currículo ainda carrega o peso de duas Copas e cinco Supercopas da Rússia.

*Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima



DOUGLAS SANTOS

Douglas do Santos Justino de Melo

Nascimento: 22/3/1994

Local: João Pessoa (PB)

Número da camisa: 16

Clube: Zenit (RUS)

Estreia na Seleção: 29/5/2016

Brasil 2 x 0 Estados Unidos – Amistoso

Minutos em campo: 461

Jogos: 6

Gols: nunca marcou

Participações em Copas: estreante

Principais títulos: Ouro olímpico (2016), Copa do Brasil (2014), Campeonato Russo (2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2026), Taça da Rússia (2020 e 2024), Supertaça da Rússia (2020, 2021, 2022, 2023 e 2024) e Campeonato Mineiro (2015)